

SENZALA

Jornal dos estudantes
da área de saúde

VOCÊ CORTA UM
CORTA UM VERSO
TA UM VERSO E
VERSO EU ESCR
SO EU ESCREVO
EU ESCREVO OU
ESCREVO OUTRO
CREVO OUTRO -
VO OUTRO - VOC
OUTRO - VOCÊ CO



VOCÊ
Ê COR
TA UM
M VER
VERSO
O EU
EUES
ESCRE
CREVO
O OU

editorial

Senzala era o local de moradia dos negros escravos. Contrastava com a Casa Grande em todos os detalhes.

Na Senzala não havia dia, todas as horas eram noite. A fome, a doença, a miséria, a tristeza da solidão e do cativeiro reinavam soberanamente. A vontade, a necessidade da liberdade esbarrava no poder da Casa Grande. Grande casa, plena de luxo, festas, saúde, sofisticação. Casa Grande mantida a ferro e fogo. Sustentada enquanto jorrar o sangue e o suor dos humildes.

SENZALA veio pra ficar. É aberto e amplo o suficiente

para aglomerar os estudantes da área de Saúde. Traz consigo vontade e combatividade suficientes para lutar. Aprender e ensinar.

SENZALA tem pretensões. Espera ser porta-voz de todos os escravos brancos, negros, mulatos, índios. Pretende contribuir para por fim à Casa Grande e à grande senzala chamada Brasil.

Muito trabalho. Muita vontade.

Como já foi dito: Maiores são os poderes do povo.

SENZALA nasceu de muita vontade, de muito trabalho, da necessidade dos estudan-

tes da área de saúde, de uma imprensa mais atuante.

SENZALA é fruto da nossa organização e busca retratar a realidade brasileira como ela é.

Porém SENZALA já nasceu incomodando e no seu nº 0, foram apreendidos 2.000 exemplares, sendo presos 3 colegas nossos.

Mas, dizia o poeta - "Você corta um verso, eu escrevo outro... De repente olha eu de novo".

SENZALA nº 1, crescendo, atuando, buscando sempre uma maior participação.

"Faz escuro mas eu canto Porque a manhã vai chegar."